

PORTUGAL: CADA DIA PIOR

por Mário Soares

É incontestável que o nosso querido Portugal cada dia está mais empobrecido e pior. Todos os portugueses, até os ricos, vêem isso e começam a estar desesperados. As doenças e as mortes repetem-se. Muitos passam fome e dormem nas ruas.

A classe média aos poucos está a desaparecer. As televisões, as rádios, os jornais e os jornalistas que neles trabalham não podem deixar de saber que o Governo está paralisado e sem qualquer visão do futuro. Embora o Senhor Primeiro-Ministro diga, com o seu habitual optimismo, que tudo vai bem, como dizia Pangloss no tempo do terramoto.

A verdade é que o Estado português - e os seus diferentes ministros - estão cada vez mais aflitos sem saberem como arranjar recursos para cumprir o que lhes parece necessário.

Na última semana foi o caso do Ministro da Saúde, com as doenças terríveis dos que esperam em vão nos hospitais, sem médicos, enfermeiros e dinheiro para comprar os medicamentos necessários.

Será que ainda existe o chamado - e em anteriores tempos tão útil - Serviço Nacional de Saúde? O Senhor ministro Paulo Macedo, contabilista de profissão, parece dizer que sim. Mas será que os doentes que esperam até à morte, nos corredores dos hospitais, sem serem atendidos - e os seus familiares - acreditam nisso? As desgraças que se têm visto nas televisões obrigam-nos a pensar que não.

E, contudo, até há um ano atrás, ainda se dizia, entre os portugueses mais desesperados, que o ministro da Saúde era o menos mau. E hoje com tanto optimismo do Primeiro-Ministro e o silêncio do Presidente Aníbal Cavaco Silva, não podem deixar, sem mentir, de dizer não. Tanto em relação ao Primeiro-Ministro Passos Coelho como ao Vice-Primeiro-Ministro Paulo Portas. Pois trata-se de um Governo de Coligação, embora não se saiba se irão concorrer juntos nas próximas eleições.

Ver-se-á o que então se irá passar. Mas não creio que seja muito difícil adivinhar que a vitória será do PS...

VOLTO A FALAR DE SÓCRATES

Preso desde Novembro até hoje, dia 10 de Fevereiro, ninguém sabe porquê e até quando irá continuar a prisão, sem qualquer julgamento prévio. É algo que cada dia mais indigna os portugueses quer o estimem ou não. O que os portugueses sabem é que os que roubaram, lesando o País, estão à solta. Por isso é que cada dia são mais os que querem visitar o ex-Primeiro-Ministro.

Será que os Procuradores da Justiça e os respectivos Juízes têm sensibilidade para conhecer a indignação que cada vez mais ocorre nos portugueses que admiram Sócrates e mesmo naqueles que sem o conhecer só o estimam por saberem que foi um excepcional Primeiro-Ministro durante seis anos? É difícil responder.

Havendo um total silêncio sobre o caso da parte do Presidente da República, que trabalhou com Sócrates, como Primeiro-Ministro, duas vezes eleito pelo Povo português, e pela parte do Governo que só foi eleito depois da demissão pessoal de Sócrates...

A GRÉCIA E A ALEMANHA

Quer se queira quer não, a Grécia voltou a ser, após tantos séculos, com o Primeiro-Ministro Tsipras e o seu Ministro das Finanças Varoufakis, um excepcional economista e como tal reconhecido, um motivo de debate na União Europeia.

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, como eu disse há uma semana neste mesmo jornal, saudou o novo líder grego e espontaneamente ofereceu-se para o ajudar.

Dias depois, os dois ministros das Finanças, o grego Varoufakis e o poderoso Schäuble, alemão, que tanto tem apoiado a Senhora Merkel na austeridade, a todo o custo, o que só tem feito estragos na Europa dos Estados do Sul, encontraram-se e, como era de esperar, não se entenderam.

Realmente a Alemanha já não manda como antes na União Europeia, e a Grécia, de Tsipras, deixou de se humilhar como no passado e afastou a fatídica austeridade, o que levou Schäuble a dizer, cito: "Só concordámos em discordar". Ainda bem!

Na verdade os tempos são outros e tudo está a mudar na União Europeia. Francamente para melhor.

Espero que o Governo português, que ainda mantém a austeridade, perceba que deve mudar também e quanto antes, sob pena de ficar, até às próximas eleições, num isolamento total em termos europeus. Porque nem a própria Merkel, que já não é o que era, lhe poderá valer. E que deixe cair a austeridade, que mata, como disse o Papa Francisco.

Tsipras, como se viu, manteve-se firme na intervenção que fez no Parlamento grego no passado Domingo.

A SECA NO BRASIL

Sou conhecido no Brasil - o que muito me honra - como um grande amigo desse País. Não só porque é um Estado lusófono mas porque gosto de tudo no Brasil: das paisagens, das pessoas, da cultura tão rica, do Carnaval...

Das múltiplas visitas que fiz ao Brasil, tive a oportunidade de conhecer muitos Estados, de Norte a Sul, mas infelizmente não todos, porque o Brasil é imenso. Contudo, tive a oportunidade de descer o grande rio Amazonas de Manaus até ao mar.

Lembro que os portugueses subiram a remos aquele rio, encontrando nas margens, de quando em quando, os Índios, o que é qualquer coisa de extraordinário e inesquecível.

Hoje o Brasil é um imenso País lusófono. O maior de todos e porventura dos mais visitados, entre os Estados da Lusofonia. Todos independentes e integrados na CPLP. Ao contrário do Reino Unido que nunca permitiu que os Estados Unidos pertencessem à Commonwealth...

Vem isto a propósito do Brasil viver hoje uma situação difícil por causa da seca que o está a afligir em virtude da falta de água, não só em São Paulo, onde começou, mas também agora no Rio de Janeiro e em Brasília, capital do Brasil. É uma situação muito grave. Todos os Estados da Lusofonia o devem apoiar, como puderem.

MANUEL LUCENA

Faleceu há dias o meu querido Amigo que foi um grande cientista e um sociólogo eminente.

Foi igualmente um convicto anti-salazarista que teve de se refugiar em Itália, onde o conheci. Mas não era de fácil convívio.

Foi um católico progressista e, com Alçada Baptista, foi um dos fundadores de *O Tempo e o Modo*.

Há muito tempo que o não via, segundo julgo, desde a morte de Bénard da Costa. Muito mais novo do que eu, morreu inesperadamente, o que me deu uma enorme tristeza.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2015